

## **As Instituições de Ensino Superior na Formação de Profissionais Voltados à Gestão Ambiental: uma análise em Vitória da Conquista**

**Autoria: Tatiane Araújo de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. E- mail: taiannefernandes.adm@outlook.com

### **1.Introdução**

Ao assumir o papel de formar cidadãos/profissionais críticos/reflexivos, as instituições de ensino superior - IES devem incentivar seus alunos a refletirem sobre sua importância na sociedade, de forma crítica e ética, como precursores de mudança frente a uma sociedade marcada por profundas transformações no âmbito social, político, econômico e ambiental. A Educação Ambiental transcende a ideia de apenas uma disciplina extracurricular, e na prática deve alcançar o âmbito transversal e transdisciplinar através do ensino superior. É importante que além do conhecimento teórico embutido nas grades curriculares, estejam presentes no cotidiano acadêmico práticas educativas voltadas a sustentabilidade ambiental, como forma de conscientização dos alunos sobre o seu papel como agente transformador do meio em que vive. Sendo assim, este trabalho pretende ressaltar a influência que as instituições de ensino superior podem ter na formação de profissionais voltados à Gestão Ambiental, mas especificamente a partir da perspectiva de graduandos do curso de Administração.

Tal abordagem se faz necessária devido ao perfil eminentemente mercadológico do curso de Administração, bem como a preocupação em torno das questões ambientais e a atividade empresarial, como principal fator de degradação do meio ambiente, o que tem levado as empresas contemporâneas atender às crescentes exigências legais, à fiscalização e às pressões da sociedade, ao tempo que se tornam mais competitivas no mercado, tanto para atrair consumidores conscientes como também para se adequar as normas vigentes no país.

Diante do enfrentamento das problemáticas causadas pela ação do homem no meio ambiente, leva a pensar sobre a capacidade que os profissionais de administração têm sobre questões que integram valor para a empresa, bem como da utilização de ferramentas que assegure uma gestão ambientalmente sustentável, nesse contexto as IES devem se adequar aos modelos educacionais na busca de formar cidadãos com competências e habilidades que possam contribuir com o desenvolvimento socioambiental. Sendo assim, questiona-se o papel das instituições de ensino superior frente à comunidade acadêmica, a fim de contribuir para formação de profissionais que se atentem a questões relacionadas à gestão ambiental e atividade empresarial, bem como analisar a percepção dos estudantes em relação às questões socioambientais.

### **2.Marco Teórico**

Para compreender a importância da preservação do meio ambiente, faz necessário entender o que é meio ambiente em si. Barbieri, (2004) discorre que meio ambiente não é apenas a

natureza, mata Atlântica, Amazônia, como a maioria das pessoas pensam. É todo o espaço ocupado pelo homem que lhe proporciona sobrevivência. Ou seja, o ser humano está inserido no meio ambiente em que faz parte da sua realidade de vida, que são o ambiente natural e artificial, originais, alterados, destruídos e construídos pelo homem. O ser humano ao longo dos anos de sua existência tem explorado o meio ambiente, seja modificando, construindo e até mesmo destruindo em busca de sobrevivência. Com isso surge às áreas urbanas, industriais e rurais, criadas pelo homem para proporcionar um meio de vida melhor, com o advento da tecnologia urbana e rural, isso tem feito de forma bem mais rápida e fácil. Com todo esse aparato tecnológico para explorar e modificar o meio ambiente surge então às problemáticas em torno da ação humana sobre o ambiente natural, o que leva a movimentos ecológicos em todo o país, decorrente disso, são criadas políticas governamentais e ação em prol da sustentabilidade, bem como da educação ambiental.

Dias (1991) discorre que a Educação Ambiental no Brasil, se vislumbrou de forma remota, a partir da preocupação que se seguia internacionalmente na década de 70, e que surgiu através de pressões dos órgãos ambientais daquela época, com uma disciplina (Ciências Ambientais) nos cursos de engenharia e cursos voltados à área ambiental, que passaria a ser obrigatória, porém o tema era ignorado. Discorre ainda que a Educação Ambiental se configurava na possibilidade de induzir novas formas de comportamento dos indivíduos, bem como de proporcionar a busca por soluções dos problemas ambientais. A preocupação ambiental tem sido tema de vários estudos e ações, com isso em 27 de abril de 1999, é criada a Lei N° 9.795, de 27 de Abril de 1999, que diz acerca da Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil. No Capítulo I da Lei (Lei N° 9.795/1999), Art. 1° define a Educação Ambiental como a construção coletiva da sociedade de valores, conhecimentos, atitudes voltados para a preservação do meio ambiente, como também do seu uso de forma ecologicamente sustentável. Sendo assim, as contribuições para o bom e adequado uso dos recursos naturais é um dever de toda a sociedade, em que todos, sejam empresas, instituições de ensino, governos e cidadãos devem ser formadores de conhecimento e valores na construção de práticas ambientalmente sustentáveis. Já o Art. 2° desta mesma Lei discorre que a Educação Ambiental é um elemento essencial na educação nacional e que esta deve ser de forma integrada em todas as modalidades de ensino. Logo, o Art. 4°, inciso I, discorre que a compreensão pedagógica deve responder a perspectiva inter, multi e transdisciplinar. A Resolução N° 02, de 30 de janeiro de 2012, no inciso II do Art. 10, do Ministério da Educação, define a Educação Ambiental de forma transversal no ensino médio, em decorrência da Lei (Lei N° 9.795/1999). Com a finalidade da Educação Ambiental, que é possibilitar o comportamento humano na busca dos anseios ambientais, as IES assumem a responsabilidade de formar cidadãos/profissionais críticos/reflexivos que desenvolvam práticas e ações ambientalmente sustentáveis.

O desenvolvimento socialmente sustentável, parte da educação e participação das pessoas, portanto é possível criar modelos de desenvolvimento econômico que busque amenizar a crise socioambiental mundial. Para tanto, faz necessário a formação de profissionais que gerem as empresas de forma ambientalmente sustentáveis. Barbieri (2004) discorre que as empresas devem agir como parte da solução, e não serem mais um problema ambiental, tendo um

planejamento de sua gestão, a fim de evitar ou reduzir os danos causados ao meio ambiente através da atividade empresarial. Com isso, entende que a gestão ambiental, faz parte dos processos e deve ser tratada com devida importância tanto quanto a gestão de pessoas, financeira, contábil, marketing, etc. As empresas contemporâneas buscam meios de planejamento e gerenciamento de suas atividades como forma de se ajustar a legislação ambiental vigente no país, como também de se destacar no ramo de atividade exercida. Isso requer conhecimento de seus gestores, e com isso entra o papel das IES na formação desse profissional contemporâneo com práticas inovadoras para gerir e desenvolver pessoas e recursos (SILVA, SOUZA, 2014).

As mudanças no âmbito social, político, econômico e ambiental, ocorrem de forma acelerada levando as organizações e profissionais acompanhar tais mudanças, afim de não ficarem pra trás nessas exigências do mercado, com isso obriga também as instituições formadoras de conhecimento se adaptar a esta nova realidade. A administração é transdisciplinar e para uma organização se tornar competitiva, esta tem que se preocupar em ser referência, abrangendo em sua totalidade aquilo que vai trazer benefícios a curto e longo prazo.

### **3. Método de Investigação**

Em se tratando da metodologia, o presente estudo é do tipo teórico-empírico e faz uso da modalidade descritivo-exploratória, respaldada também por levantamento bibliográfico. Em relação à natureza da pesquisa, esta foi de caráter quali-quantitativa, representada por duas populações: formandos em administração de duas instituições de ensino superior, uma pública e uma privada e seus respectivos coordenadores de curso. O número de sujeitos foi justificado por Censo ao considerar todos os alunos regularmente matriculado que se configuravam como concluintes em 2014.1, bem como os coordenadores de curso. A instituição privada apontou um quantitativo de 11 alunos, enquanto a instituição pública 15, o instrumento utilizado na coleta de dados para a população alunos, ocorreu por meio de questionário fechado, que posteriormente foram tabulados com o auxílio do software Windows Excel 2007, sendo analisados e discutidos. A escolha pelo último ano do curso de bacharelado em Administração se justificou, por acreditar que estes sujeitos por terem cursado disciplinas relacionadas a discussões de ordem ambiental seriam mais sensíveis a tais questões e refletiram em práticas sustentáveis no mercado de trabalho. Em relação à população representada pelos coordenadores de curso, sendo um sujeito na instituição privada e outro na pública, foi realizada entrevista semi-estruturada, em seguida foram transcritas, analisadas, interpretadas e discutidas. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2014.1.

### **4. Resultados**

Os resultados obtidos partiram do objetivo de analisar o nível de conhecimento adquirido pelos formandos no decorrer do curso, bem como a percepção destes em relação às questões socioambientais, assim como examinar a contribuição das IES na formação socioambiental desses futuros profissionais.

Os alunos quando questionados se o conhecimento acerca da Gestão Ambiental adquirido no decorrer do curso superior possibilita o desenvolvimento de práticas sustentáveis, os resultados na instituição privada mostraram que 53% dos alunos afirmam se sentir capazes de desenvolver práticas sustentáveis, diferente da instituição pública, onde o percentual foi 45%. No que tange a percepção dos formandos em relação às questões socioambientais, estes foram indagados sobre avaliar as discussões em torno das práticas sustentáveis serem relevantes para o curso de Administração, na IES pública o percentual de afirmação foi de 100%, entretanto na IES privada, o resultado foi de 80%. Quanto a contribuição da IES na formação socioambiental dos formandos, procurou saber se a instituição de ensino superior possibilita conhecimento que trate das questões socioambientais, por meio de disciplina específica, na IES pública ela é oferecida no último semestre, na IES privada no penúltimo semestre da graduação. Os alunos quando questionados se tiveram envolvimento com a temática através de projetos ou práticas acerca do assunto, na IES pública 67% afirmaram não ter tido envolvimento, já na instituição privada, pouco mais da metade responderam que sim, totalizando 53% dos pesquisados. Esses dados mostram que há uma distinção no modo como a instituição superior tem dado conhecimento acerca das questões ambientais, ao nível de conhecimento dos alunos, tendo em vista que a maioria deles embora afirme a importância de discutir sobre questões socioambientais no contexto da prática administrativa, não se sentem capazes de desenvolver uma gestão ecologicamente sustentável, bem como em nenhuma das IES, os alunos demonstraram interesse pela área de Gestão Ambiental, tendo preferência pelos subcampos funcionais da Administração, como de Gestão Financeira e Gestão de Pessoas. Esse dado aponta para um mercado de trabalho onde a ausência de profissionais com especialização em áreas ambientais pode dificultar modelos de gestão que atendem necessidades dessa ordem.

Em relação aos dados resultantes da análise das entrevistas aos coordenadores de curso de cada instituição, foi percebido que tanto na instituição privada, como na pública, há preocupação por parte do colegiado em fornecer conhecimento em torno das questões ambientais, e que essa preocupação surgiu a partir do ano de 2000. Os entrevistados declararam as questões ambientais, sejam estas de cunho administrativo, legislativo e a relação das teorias com o mercado empresarial são feitas por meio de uma disciplina específica, oferecida na IES privada no penúltimo semestre e na pública é oferecida no último semestre da graduação, bem como através de discussões em sala de aula sobre a temática. Acreditam que a sensibilização dos alunos por questões ambientais deve ser feita de forma transversal, inclusive partindo do próprio exemplo da instituição em se adequar as normas ambientais do país.

## **5. Considerações**

Foi entendido que a Gestão Ambiental e a Educação Ambiental se fazem de grande importância para o administrador, sendo este profissional cada vez mais incumbido de responsabilidades que transcendem o seu papel de gestor dentro da empresa, alcançado todas as dimensões da sociedade, sejam elas econômicas e ambientais. Sendo assim, as IES devem oferecer de forma contínua, transversal e transdisciplinar todo o conhecimento necessário para

instigar seus alunos sobre as questões socioambientais, formando profissionais críticos/reflexivos que desenvolvam práticas em sua profissão ambientalmente sustentáveis. Embora a pesquisa revelasse preocupação em torno da educação ambiental e gestão ambiental no curso de Administração, por parte da instituição de ensino superior, foi percebido que essa temática deve ser abordada de forma mais efetiva, visto que a maioria dos alunos não se sente seguros e declaram não está preparado para gerir as empresas de forma sustentável. As IES devem criar práticas voltadas às questões ambientais envolvendo de forma transdisciplinar os discentes, assim como contribuir na formação de cidadãos éticos e sociais na construção de uma sociedade melhor.

## 6. Referências

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos Instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARBIERI, J. C. **A educação Ambiental e a Gestão Ambiental em Cursos de graduação em Administração**. Objetivos, Desafios e Propostas. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6766/5348>>. Acesso em: 02/04/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em 10/10/2014.

**Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 15/04/2014.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 1991.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed – São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 15/04/2014.

SILVA, H.H; CAMPANARIO, M.A; SOUZA, M.T.S. **O Isomorfismo na Educação Ambiental como Tema Transversal em Cursos de Graduação em Administração**. Disponível



**XVII Semana do Administrador do Sudoeste da Bahia**

*O Administrador da Contemporaneidade: desafios e perspectivas*

**ISSN: 2358-6397**

em:<<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq2013/2013EnEPQ189.pdf>>.  
Acesso em: 17/08/2014.